

Copyright © 2007 - Ministério do Meio Ambiente

Equipe Técnica de Revisão

Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo
Gustavo Nogueira Lemos
Iara Carneiro
Jacqueline Martins Gomes
Joana de Barros Amaral
Maria Rita Avanzi
Mariana Dourado
Mariana Stefanelli Mascarenhas
Maura Machado Silva
Maurício Marcon Rebelo da Silva
Philippe Pomier Layrargues
Priscila Maia Nomiyama (Coordenadora)
Raquel Ferreira da Silva
Renata Rozendo Maranhão
Renata F. Dalla Bernardina
Ricardo Burg Mlynarz
Thaís Ferraresi Pereira

Organização

Luiz Antonio Ferraro Júnior

Capa, Gravuras Internas

Arthur Armando da Costa Ferreira

Diagramação e Editoração

Ricardo Veronezi Ferrão

Normalização bibliográfica

Helionidia C. Oliveira

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Catálogo na Fonte

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

E56 ENCONTROS e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.
Organização por Luiz Antonio Ferraro Júnior.
Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007.
Volume 2.; 352p.; 15x21cm.

Inclui Bibliografia
ISBN 85-7738-044-0

1. Educação. 2. Educação Ambiental. 3. Cidadania. I. Ferraro Júnior, Luiz Antonio. II. Ministério do Meio Ambiente. III. Departamento de Educação Ambiental. IV. Título.

CDU (1 ed.)37:504



PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Antonio Vitor Rosa

Idéia de Projetos


“Projeto” é um termo muito usado por educadores e outros técnicos de órgãos governamentais e de entidades da sociedade que atuam em educação e/ou meio ambiente, porém é pequena a reflexão sobre o seu significado. A palavra “projeto” deriva de um termo do latim - *projectus* - o qual remete a idéia de “algo lançado para frente”. Projeto está sempre associado à antecipação do futuro por meio da construção de novos cenários e possui, no mínimo, dois componentes distintos, mas interligados: “o que se quer atingir” e “como se vai atingir”. Dizendo de outra forma, projeto pode ser entendido como um procedimento de planejamento e realização de ações a partir da explicitação dos objetivos e dos modos de atingi-los. Atualmente a idéia de projeto também pode incluir o acompanhamento dessas ações e a sua avaliação.

Projetos em Educação

Na educação, a noção de projeto é empregada em muitas ocasiões, desde planos específicos de atuação dos ministérios até atividades didáticas em sala de aula. Aqui vamos tratar de projetos que têm um caráter pedagógico e contam com a participação direta dos educandos, no caso, os alunos do ensino básico. Mas, este recorte também comporta distintas interpretações. Desde o início do século XX, a denominação “projeto em educação” é atribuída a diferentes propostas, também ocorrendo, desde essa época, discussões sobre suas configurações, vantagens e desvantagens.

No presente texto, projeto é entendido como um processo-instrumento didático que tem dois pilares: o aperfeiçoamento de “situações de ensino-aprendizagem” e a constituição de comunidades de aprendizagens. O trabalho com projetos pode ser adotado em diferentes propostas educacionais mas apresenta grande convergência com a idéia de pedagogia da práxis¹ e distancia-se de abordagens que valorizam exclusivamente a teorização.

¹ Os termos que aparecem com um asterisco (*) indicam que os mesmos foram tratados no livro: *Encontros e Caminhos* - Ferraro, Luiz (coord). Brasília: MMA, 2005.



Por fim, é preciso ressaltar que um projeto educativo é diferente de uma ação educativa. Por exemplo, solicitar que os alunos façam um levantamento de informações sobre um determinado assunto ou organizar o plantio de mudas de árvores em determinado lugar, apesar de serem atividades com um caráter educativo não são projetos. Afinal, como já foi dito, um projeto requer necessariamente algum tipo de elaboração prévia de um plano de ação que contenha pelo menos os objetivos e a metodologia.


Potencialidades e Dificuldades

Conforme apontam as revisões feitas por diversos autores (HERNANDEZ, 1998; VASCONCELLOS, 1999; SEGURA, 1999; ROSA, 2001) são várias as contribuições do trabalho com projetos em escolas:

- torna o processo educativo mais significativo, estimulando que educandos e educadores assumam-se como sujeitos dos processos educativo e social;
- contribui para aumentar o envolvimento, a responsabilidade, a autonomia e a auto estima dos participantes;
- estimula a inovação, a quebra da monotonia e o exercício da criatividade na ação educacional;
- possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências específicas relacionadas à atuação por meio de projetos e ao enfrentamento de problemas concretos tais como: planejamento; diagnóstico e análise de situações; trabalho em equipe; tomada de decisões; criatividade e organização;
- estimula leituras interdisciplinares e a colaboração entre os educadores;
- amplia a percepção quanto à complexidade, dinamicidade, multiplicidade de escalas e incertezas da realidade, contribuindo para o aumento da criticidade;
- possibilita a sistematização de saberes e a geração de conhecimentos locais.

Pesquisadores também apontam possíveis problemas e limitações envolvendo o trabalho com projetos:

- Falta de estruturas e condições institucionais dos promotores (no caso a escola).
- Falta de tempo dos principais envolvidos.

- 
- Dificuldades do(s) educador/es quanto a :
 - garantir a participação de todos na formulação das propostas;
 - equilibrar o seu grau de participação no detalhamento dos projetos dos alunos;
 - operar a dimensão educacional perante as demandas do tema e das ações propostas, podendo gerar a valorização da ação e dos produtos e descuido com a reflexão e com o processo.
 - Dificuldade de conectar necessidades e interesses dos alunos e a experiência acumulada pela humanidade.
 - Riscos de se privar o aluno de uma maior sistematização do conhecimento.
 - Alguns trabalhos com projetos são impostos pelo sistema educacional, não possuem adesão dos professores e resultam em processos superficiais.

Certamente outras potencialidades e problemas podem ser relacionados. Mas, no balanço entre vantagens e desvantagens (ou riscos) acreditamos que os pontos positivos superam. O que se tem então é a necessidade de constante atenção aos eventuais problemas.


Projetos em Educação Ambiental

Interpretamos a idéia de “projeto escolares em educação ambiental” como uma iniciativa educativa que busca possibilitar vivências, reflexões, aprendizagens, geração de conhecimentos e fortalecimento do trabalho coletivo, a partir do planejamento e ação perante um problema, tema ou situação socioambiental.

Semelhante ao que ocorre com outras abordagens educacionais que adotam a estratégia de formular e implantar projetos, também na educação ambiental é maior a tendência de sucesso quando os educadores têm clareza dos seus objetivos educacionais e dos caminhos a serem percorridos. Nesse sentido apresentaremos considerações sobre o assunto destacando a relação entre educação ambiental e gestão ambiental e as fases de um trabalho com projetos em educação ambiental.

Gestão e Educação Ambiental

Inicialmente vamos procurar identificar as relações e as diferenças entre educação ambiental e gestão ambiental. É inegável a grande convergência temática e de propósitos desses dois campos de atuação, pois ambos




buscam constituir ambientes, processos e relações mais sustentáveis e com qualidade de vida para os humanos e não humanos. Mas há particularidades de foco e de estratégias entre eles. Podemos fazer uma analogia, com uma equipe cirúrgica, em que um conjunto de especialistas busca garantir a saúde do paciente, porém, o anestesista tem atenção, objetivos específicos e estratégias distintas do cirurgião. A gestão ambiental tem como foco central a resolução de problemas envolvendo conservação ou recuperação de espaços e processos socioambientais. Já o foco central da educação ambiental, em especial no contexto escolar, é o processo de ensino-aprendizagem voltado ao aperfeiçoamento das pessoas em suas relações socioambientais e à adoção de postura crítica, pró-ativa e solidária.

Porém, muitas vezes, a educação ambiental é tomada como um recurso operatório para enfrentar problemas ambientais, implicando na redução de sua perspectiva educacional. Ou seja, as propostas ficam centradas na promoção de ações ou na resolução de problemas e pouco na formação dos educandos. No caso de projetos em educação ambiental há uma soma de vetores estimulando este tipo de encaminhamento. De um lado há a grande necessidade e urgência de enfrentar os muitos problemas ambientais e de outro se observa um certo “ativismo” em trabalhos educacionais baseados em projetos.

Ocorre que, em geral, os educadores não possuem as condições institucionais e/ou formação profissional para atuar de modo mais completo na gestão ambiental. O projeto no campo da educação ambiental será sempre algo que se insere em uma realidade complexa, dinâmica, com quase todos os limites difusos ou inexistentes, envolvendo uma grande diversidade de atores e instâncias sociais. Isto exige uma contextualização da situação ou problema no qual se pretende intervir e dos principais aspectos do projeto proposto, incluindo: os atores envolvidos, as articulações existentes e possíveis, outras iniciativas abordando o assunto, as condições reais de mudanças, a capacidade da escola de atuar perante o assunto e as áreas de influência do projeto. Algumas vezes, projetos baseados em diagnósticos simplistas e abordagens sócio-políticas ingênuas, promovem atividades pontuais, desarticuladas e incapazes de dar conta dos problemas ambientais abordados. Assim, apesar dos esforços, da boa vontade e do grande desgaste que gera nos envolvidos, tais iniciativas não conseguem dar conta das questões ambientais tratadas e nem aumentar a eficiência nos processos educativos.

Em um contexto educativo, a estratégia de promover ações para a resolução de problemas socioambientais precisa ser concebida como meio



e não um fim em si. Considerando que a “matéria prima” e o “produto” da educação são as pessoas, em um trabalho educacional a meta principal não pode ser a tentativa de resolver um determinado problema, mas sim, tomar essa tentativa como uma oportunidade de fortalecer a capacidade das pessoas para resolverem estes e outros problemas. No entanto, a existência de objetivos e atividades que vão além da aprendizagem é um diferencial do trabalho com projetos que enriquece e motiva a ação educativa e gera outros benefícios. No caso de projetos escolares em educação ambiental é possível identificar iniciativas que promovem ou disparam processos com importantes ganhos socioambientais para a escola ou mesmo para a comunidade do entorno.

Portanto, o desafio é mediar e articular, de um lado, a promoção de projetos baseados em anseios socioambientais dos envolvidos e, de outro, as contribuições para a formação do educando que assuma-se como um agente interessado e capaz de enfrentar problemas socioambientais. Em grande parte esta é uma das principais buscas da própria educação ambiental.


Reflexões sobre fases do trabalho com projetos em Educação Ambiental

Supondo o desenrolar de trabalhos com projetos em educação ambiental vamos discorrer sobre quatro fases que ocorrem em relativa ordem cronológica: concepção, planejamento, intervenção e avaliação associada à consolidação de aprendizagens.

Concepção

Este é o momento das definições mais gerais do trabalho. Mas, antes de tudo, é importante que os educadores envolvidos explicitem suas concepções sobre meio ambiente e sobre educação ambiental procurando construir consensos e convergências interpretativas². Esse cuidado inicial contribui para reduzir os atritos e aumentar a coesão da equipe promotora.

2 Pode subsidiar a discussão sobre meio ambiente o texto: “Educação Ambiental e Desenvolvimento: uma análise complexa” de Lucie Sauvé disponível no endereço: www.ufmt.br/revista link edições anteriores e Revista V.006 nº010 . Já o livro Identidades da Educação Ambiental Brasileira - Layrargues, Phillippe P. (coord.). Brasília: MMA, 2004. 156p. pode contribuir no debate sobre educação ambiental.



Outra ação de caráter preliminar é levantar as iniciativas em educação ambiental que estão sendo promovidas na escola (exemplo: formação de Com-Vidas - Comissões de Qualidade de Vida, estimuladas pelo MEC) ou mesmo na região. Neste segundo caso é pertinente levantar a existência de um coletivo educador* ou de educadores ambientais desenvolvendo atividades na região.


Na fase de concepção, cabe integralmente à equipe de educadores promotores do processo definir:

- Os objetivos educacionais associados a opção de se trabalhar com projetos.
- As estratégias educacionais gerais que permeiam o trabalho incluindo o grau de autonomia dos alunos e de diretividade dos professores durante o processo .
- O tipo de divisão dos participantes: promoção de um único projeto ou de projetos específicos por equipes de educandos.

Dentre os condicionantes das definições anteriores estão: a maturidade da turma; a experiência em trabalhos com projetos; a carga horária disponível dos educandos e dos educadores; o calendário escolar e, acima de tudo, os objetivos educacionais do processo. A partir desses parâmetros, escolhidos pelos educadores, a definição do assunto, situação ou problema a ser enfrentado no projeto poderá ou não contar com a participação dos educandos no primeiro momento. Cabe ao(s) educador/es tomar o máximo cuidado para que a proposta do projeto faça sentido para os alunos. Assim, um dos cuidados fundamentais é apresentar e justificar os pontos previamente definidos e sinalizar as possibilidades abertas aos educandos.

Em geral, esta fase passa por um diagnóstico rápido da situação ou problema que se pretende abordar. O grau de aprofundamento desse diagnóstico é variável. Ele pode ser em grande parte descartado se existir um acúmulo de informações disponíveis. Também poderá assumir o formato de uma pesquisa de campo e até constituir em si um projeto de intervenção educativa, por exemplo, a realização de um diagnóstico participativo envolvendo a comunidade. Além de fornecer subsídios para o planejamento e ação, o diagnóstico coloca os alunos em contato com o tema ou situação enfocada, refina o olhar e consolida a base de repertório dos participantes, contribuindo para aprendizagens mais consistentes.

É na fase de concepção que os educadores definem parte dos recursos e procedimentos para estimular as reflexões e aprendizagens. Uma




abordagem muito pertinente neste caso é tomar cada equipe de educandos ou mesmo a turma toda como uma comunidade aprendente* e/ou interpretativa*. Outro recurso interessante é a confecção de um diário de bordo do projeto. O diário de bordo é um espaço para registros individuais ou coletivos sobre o projeto e pode ser escrito em uma divisão do caderno do aluno ou em um caderno específico.

Planejamento

O planejamento das propostas deve ser um processo de articulação de interesses, de esclarecimento sobre formulação de projetos, de consolidação de conceitos sobre meio ambiente e de exercício de criatividade. Este é o momento para se discutir o problema ambiental no qual se pretende intervir e até mesmo a concepção de problema ambiental. Nessa fase é feito o refinamento dos objetivos e o detalhamento de como se pretende atingir tais objetivos. Para tanto é muito recomendável a participação dos educandos. Além disso, muitos outros parâmetros dos projetos podem e devem ser acordados com os participantes tais como: o tamanho das equipes, os limites espaciais de abrangência, a carga horária de dedicação dos educandos e mesmo as ações e etapas para se atingir os objetivos.

Em geral, a proposta formulada por educandos tende a ser de projetos de intervenções socioambientais voltadas à gestão ou resolução de problemas. Eventualmente a proposta pode ter um caráter mais educativo envolvendo aspectos como a sensibilização de determinado público ou a divulgação de informações sobre um tema.

A redação, pelas equipes ou turma, de uma texto-proposta do projeto têm funções educativas, permitindo a convergência de interpretações e a construção de um referencial geral dos participantes. Alguns tópicos essenciais neste texto são: considerações sobre a situação inicial ou problemática que se pretende enfrentar, a nova situação (cenário) que se pretende atingir e os caminhos que serão percorridos (ou modo que se pretende atingir). Tal texto poderá ser um importante instrumento na fase de avaliação e consolidação de aprendizagens. Sua confecção está atrelada à capacidade e maturidade dos alunos, sendo assim, o grau de exigência deve levar em conta isso, ou seja, trata-se de buscar um texto mínimo que garanta tais contribuições e não necessariamente um texto ideal, mas cuja confecção pode gerar dificuldades e desânimo.



Pesquisas bibliográficas sobre o assunto ou situação em que se pretende intervir e sobre as metodologias propostas constituem-se em ótimas oportunidades para ampliar os conhecimentos e habilidades dos alunos e podem compor partes do texto-proposta.


Para evitar que as limitações, em função do fato de ser um projeto escolar, gerem sentimentos de frustração, descrença ou incapacidade é preciso contextualizar a atividade, apontando as muitas limitações de tempo, de recursos e de outros fatores envolvidos. Trata-se de estimular que os desejos alimentem esperanças, interesses e motivações, mas, evitar a criação de expectativas específicas em relação ao projeto que estejam muito além das possibilidades concretas dos seus participantes. O projeto precisa ser apresentado e entendido como uma etapa de pelo menos dois processos bem mais amplos: a formação educacional dos participantes e a permanente reconfiguração socioambiental da área enfocada.

Promoção da ação

Esse momento de adequação entre o planejado e a realidade concreta exige atitudes de flexibilidade por parte de todos os envolvidos. As etapas e atividades propostas no plano devem ser tomadas tal qual um mapa para o viajante: ambos devem ser seguidos, mas da mesma forma que o viajante procura um desvio ao encontrar uma ponte quebrada deve-se tolerar mudanças em relação aos planos de um projeto.

Do ponto de vista educativo, a realização de ações constitui oportunidades para ampliar a percepção quanto à complexidade da questão ambiental e para exercitar: o trabalho em equipe, a responsabilidade perante o grupo, a habilidade de negociação, o encaminhamento em situação de conflitos, a tolerância, etc.

As reações dos estudantes perante as dificuldades e insucessos que muitas vezes ocorrem no desenrolar do projeto exigem a atenção do educador. Ter sempre como referência os objetivos educacionais da iniciativa facilita a condução dos trabalhos no sentido de levar os educandos a aprenderem com os problemas. Tomando a situação como uma oportunidade de aprendizagem sobre a relação de convívio e superação diante das incertezas e das limitações individuais e coletivas. Uma estratégia interessante é a valorização dos pequenos avanços e conquistas evitando-se focar exclusivamente o objetivo final do projeto, trata-se de valorizar as etapas



percorridas e seus ganhos (por ex.: realização de um evento) ou os “subprodutos” gerados (por ex.: a edição de um Jornalzinho sobre o projeto).

Avaliar aprendendo e aprender avaliando


No trabalho educativo com projetos uma das etapas mais importantes, muitas vezes negligenciada, é a sistematização e consolidação dos saberes adquiridos durante o processo. Uma estratégia muito rica é associar essa busca pela consolidação de aprendizagens com a avaliação. Entendendo avaliação como momento para refletir sobre o processo de planejamento, a execução de ações e os ganhos educacionais e socioambientais gerados. Mas, também, como oportunidade educativa para levantar, organizar e articular os novos saberes propiciados pela experiência.

Em síntese, a proposta é avaliar aprendendo, aprender avaliando e avaliar o aprendido. Para tanto, há uma série de procedimentos de que o educador pode lançar mão, dentre eles:

- Reservar tempo e criar situações para debates e reflexões em pequenos e grandes grupos.
- Criar uma lista de aspectos a serem considerados pelos alunos nessas avaliações.
- Apresentar questões que estimulem os próprios educandos a identificar, explicitar e detalhar suas aprendizagens.
- Solicitar ao alunos que revejam os objetivos iniciais do projeto, debatam sobre a viabilidade do que propunham e sobre o quanto foi atingido.
- Apresentar uma lista com as habilidades exercitadas e questionar sobre a percepção de ganhos neste sentido.
- Estimular os alunos a refletirem sobre o conteúdo dos registros pessoais e coletivos do projeto. Nesse caso, contribuirá em muito, a existência de bons registros tais como o diário de bordo (individual, do grupo de trabalho e mesmo da turma ou do projeto).

Ao se trabalhar com projetos em educação ambiental podemos identificar pelo menos três níveis ou aspectos a serem avaliados: os resultados esperados, os aspectos educacionais e os aspectos ambientais em geral.

A avaliação dos resultados esperados é realizada com os estudantes e inclui ponderações, reflexões e debates sobre o que foi atingido em rela-



ção ao que era pretendido inicialmente. Para tanto a existência de um texto com a proposta inicial torna-se um bom recurso. Identificar e refletir sobre outros resultados alcançados que não eram esperados amplia a perspectiva perante o projeto e possibilita novos ganhos educacionais. Em todos os casos trata-se de considerar não só os resultados relacionados diretamente ao foco do projeto mas também outros ganhos ambientais e educacionais decorrentes da iniciativa de trabalhar com projetos.

Uma segunda avaliação é quanto ao processo, o acontecer, a experiência e seus desdobramentos imediatos. Também executado com os alunos, este tipo de avaliação oferece um rico manancial educativo. Neste momento deve-se recorrer não só ao texto da proposta inicial mas também aos registros dos acontecimentos, dos procedimentos adotados, dos problemas enfrentados, das soluções encontradas, das distintas atuações dos envolvidos, das dúvidas surgidas e das aprendizagens possibilitadas. Notar que ao falarmos em aprendizagens estamos entendendo em um sentido bem amplo que abarca os conteúdos mas também procedimentos e valores.

Uma terceira situação de avaliação e de aprendizagens se dá entre os educadores quando estes analisam as avaliações anteriormente citadas e os seus registros procurando identificar o que o processo como um todo ofereceu a eles próprios, aos educandos e ao ambiente.

Para Concluir ou Para Começar

As ponderações anteriores levam a crer que o sucesso do trabalho com projetos em educação ambiental está relacionado a uma maior compreensão sobre esta abordagem, à existência de uma decisão dos professores e das instâncias pedagógicas da escola de trabalhar com projetos, ao envolvimento de uma equipe multidisciplinar, à promoção de estratégias para maximizar as potencialidades e valorizar os ganhos e a uma atenção constante às dificuldades e riscos. Em um contexto educativo, a promoção de intervenções socioambientais decorrentes dos projetos é outro aspecto que exige cuidados mas que também gera ganhos tanto educacionais como ambientais. No intuito de estimular reflexões e auxiliar o planejamento de trabalhos com projetos apresentamos no final deste texto algumas questões.

Por fim, cabe reforçar que a idéia de aprender-refletindo-fazendo-refletindo cabe a todos os envolvidos no trabalho com projetos inclusive aos educadores, de modo que a cada nova iniciativa a atuação é melhorada e os ganhos aumentados.



Referências Bibliográficas

- HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 150p, 1998. .
- ROSA, Antonio V. Abordando as relações entre agricultura e meio ambiente através da educação ambiental. Piracicaba, 2001. 205p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.
- SEGURA, D.S.B. Venturas e Desventuras da Educação Ambiental na Escola Pública: um estudo de experiências. São Paulo, 1999. 202p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projetos Político-Pedagógicos. São Paulo: Libertad, 205p, 1999.



ANEXO

Abaixo são apresentadas questões entendidas não como um roteiro, mas sim, como provocações para reflexões, diálogo e até discordâncias com o autor.

Um primeiro conjunto de questões relaciona-se à fase de concepção e é direcionado aos educadores que irão trabalhar com projetos.

- Qual o entendimento da equipe de educadores sobre meio ambiente e sobre questões ambientais?
- Qual o entendimento da equipe de educadores sobre educação ambiental?
- Qual o entendimento da equipe de educadores sobre projetos educacionais?
- Quais os objetivos educacionais dessa opção por trabalhar com projetos ?
- Qual o grau de participação e de decisão que se espera dos educandos?
- Os aspectos, questões, problemas ou temas a serem tratados ou enfrentados nos projetos serão definidos pelos educadores? Caso positivo: Quais são eles e por quais razões?
- Qual o contexto socioambiental ou situações do(s) lugar(es) em que se pretende atuar com o(s) projeto(s)?
- Quais elementos educacionais (informações, conceitos, atitudes, comportamentos, valores, competências, habilidades, etc.) serão trabalhados com os educandos envolvidos nos projetos ?
- Em que medida a proposta de trabalhar com projetos atende necessidades e anseios dos educandos?

O segundo grupo de questões é voltado, prioritariamente, aos educadores no transcorrer dos trabalhos, principalmente nas fases de planejamento e promoção da ação.

- É necessário verbas para o(s) projeto(s)? Caso positivo: Qual a fonte ou instituição fornecedora dos recursos?
- Como será acompanhado e o que será avaliado no trabalho com projetos (aprendizagens, participação dos educandos, objetivos ou resultados alcançados, desdobramentos, performance dos educadores, etc.)?
- Quais as principais dificuldades que poderão surgir no desenvolvimento do(s) projeto(s)?

- Como o(s) projeto(s) se articula(m) com outras ações educacionais ou ambientais?
- Quais os recursos didáticos serão oferecidos para o trabalho com projetos? (livros, textos, vídeos, “sites”, etc.)
- Há intenção de que o(s) projeto(s) continue(m)? Como?
- Interessa que outras pessoas ou entidades fiquem sabendo da iniciativa? Caso afirmativo como será feito isto?

O terceiro bloco de questões, mais voltado à fase de planejamento, visa auxiliar educadores e educandos (quando for o caso) na formulação de textos iniciais de projetos de intervenções socioambientais. Os termos após as questões indicam as relações com os tópicos usuais em textos de projetos.

| | |
|--|-------------------------|
| Que aspecto, questão, problema ou temas se pretende tratar ou enfrentar no projeto ? Explique | Introdução |
| Qual o contexto sócio-ambiental ou a situação do lugar em que se pretende intervir com o projeto? | |
| Qual o desejo mais geral que anima a proposta? | Objetivo Geral |
| O que se pretende concretamente atingir com o projeto? | Objetivos Específicos |
| Por que e/ou qual a importância de desenvolver tal proposta? | Justificativas |
| Quais as metas do projeto? (OU) Que produtos se pretende obter ou que resultados práticos se pretende atingir em cada fase e ao final da iniciativa? | Metas |
| Quais as prioridades? (OU) Em que ordem se pretende atingir os objetivos? | |
| Como se pretende atingir os objetivos? (Ou) Como será feito o projeto? | Métodos e Procedimentos |
| Quais as responsabilidades e atribuições dos envolvidos? | |
| Quais as fases ou etapas do projeto? (OU) Em que ordem serão feitas as coisas? | |
| Quando e qual a duração do projeto e suas etapas? | Cronograma |
| O que será necessário para desenvolver o projeto (materiais, recursos, pessoas, etc.)? | Recursos |